

ROMANITA DISCONZI



R
R.D.
93

ROMANITA DISCONZI

Abstrato Pós-TV



Abertura
05 de junho de 1997 às 20:00h

Exposição
De 05 de junho de 1997
a 22 de junho de 1997

Bolsa de Arte de Porto Alegre

Rua Quintino Bocaiúva, 1115 CEP 90440-051 Porto Alegre RS Fone/Fax: (051) 332-6799 e 331-6459
<http://www.bolsadearte.com.br> - Horário: 10 às 12 horas e 14 às 19 horas - Sábados: 10 às 13 horas
<marga@bolsadearte.com.br>

VERA CHAVES

02

AV. SENADOR SALGADO FILHO, 8450
94400-000 VIAMAO

RS

ROMANITA DISCONZI

Desde seus primeiros trabalhos, Romanita Disconzi definiu com absoluta clareza seus objetivos e interesses. Não lhe interessava apenas os sinais enquanto tal, mas sim, enquanto mediadores significativos de uma determinada realidade. Dito de outro modo, partia a artista do princípio semiológico de que todo o sinal encontra-se **no lugar** de uma determinada realidade, podendo e devendo ser observado - sobretudo na perspectiva da arte - enquanto uma realidade em relação. Assim, não se deveria ler nenhum sinal a não ser enquanto num ambivalente movimento de substituição e de referencialidade, ao mesmo tempo.

Esse posicionamento - ideológico e, por conseqüência, estético - da artista, tornou-se crescentemente importante, na medida em que a arte brasileira foi ficando cada vez mais dependente de outros referenciais que não os próprios horizontes expressivos que devem caracterizar a arte. Assim, no cinema como no teatro, passou a se depender de uma pretensa estética televisiva, e mesmo as artes plásticas começaram a se prender, de modo crescente, no conjunto de imagens e de enquadramentos que a mesma televisão nos apresentava cotidianamente, enquanto simulacro. Ou seja, dependia-se exclusivamente da substituição, não se dando conta, sequer, da mediação e, muito menos, da referencialidade.

Romanita Disconzi, porém, parece-me que estava bastante consciente disso que a Teoria da Comunicação denomina de **simulacro**, ou seja, esta espécie de substituição da própria realidade, ainda que mantendo o espectador (receptor da mensagem) em situação de dependência à imagem original, ainda que sem mencioná-la, jamais. Assim, com a prática do simulacro temos a perspectiva contrária daquele outro procedimento antes referido. Ora, contra esse comportamento alienante, a pintora foi buscar uma perspectiva exatamente oposta a: se o ponto elétrico, o *pixel* eletrônico é invariável, porque mecânico, havia que se **inventar** um outro pixel, o que só a arte seria capaz de fazer. Assim, ao desmontar a imagem do simulacro, que se coloca enquanto uma imagem falsa, Romanita Disconzi alcançou a imagem essencial, a verdadeira, a universal, a que tem autonomia, que consegue ser e expressar por si mesma, porque é capaz de, ao substituir, manter a referencialidade. Fragmentar, neste caso, é, como se faz com o microscópio, atingir o essencial. E chegar ao essencial é descobrir a verdadeira expressão da coisa representada, através da referência substitutiva artística. Da produção altamente tecnológica e massificada, chega-se à realização profundamente artesanal e personalizada, que expressa, de fato, a essência da realidade. Nada de mi(s)tificações, mas a simples constatação que ecoa uma outra, um pouco mais antiga: se a "terra é azul", como quis o astronauta, a realidade é multi-colorida, segundo nossas próprias emoções, traduzida nas cores primárias que inundam as grandes telas da artista. Quer constatação melhor do que esta?

Romanita Disconzi é uma das poucas artistas plásticas brasileiras contemporâneas capaz de juntar, a uma reflexão teórica profunda, uma prática eficiente da técnica. Eis o fascínio de suas telas que, num movimento antitético, ao mesmo tempo em que mergulham no mais profundo da essência, se magnificam na grande tela e suas grandes pinceladas: contradição (aparente) reveladora, essencial para a nossa concreta percepção da realidade.

Antonio Hohlfeldt, Maio de 1997
Prof. de Teoria da Comunicação
FAMECOS/ PUCRS

Formação

ROMANITA DISCONZI, Santiago, RS
Curso de Artes Plásticas - Pintura, no Instituto de Artes da UFRGS
Curso de Aperfeiçoamento em Pintura, com o Prof. Aldo Malagoli
Técnicas de Desenho, Prof. Luiz Solari
Serigrafia com o Prof. Júlio Plaza
Filosofia da Arte, Formação Pedagógica e Fotografia
Pintura na School of the Art Institute of Chicago - Master of Fine Arts (79-81) - Bolsa Laspau Fullbright
Doutoramento em Artes Plásticas, Universidade de São Paulo

Exposições coletivas

- 1970 The Second British International Print Biennale, em Yorkshire, England
- 1971 e 1973 XI e XII Bienal de São Paulo
- 1972 e 1974 II, III Bienal del Grabado Latino Americano, San Juan, Puerto Rico
- 1972 e 1974 IV e V Bienal de Gravura, Cracóvia, Polônia
1974 II Intergráfica 74, Katowice, Polônia
- 1974 e 1977 Panorama de Arte Brasileira Atual, MAM, São Paulo, SP
1975 e 1976 Mostra Itinerante de Arte Gaúcha, MEC
1976 IV Bienal del Grabado Latino Americano, San Juan, Puerto Rico (*artista convidada*)
- 1987 A Trama do Gosto, Bienal de São Paulo
- 1988 Nossos Mestres, Mestres Nossos, 80 Anos do Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre, RS
- 1989 I Encontro Nacional das Artes "Arte sobre Papel", ABPA, São Paulo, SP
- 1991 "Último Decênio - Cores e Cores", MARGS, Porto Alegre, RS
- 1992 "A Figura em Questão", MAC-RS
"360° de Pintura Agora", MAC-RS
"Arte Contemporânea, Destaques do Sul", Edel Trade Center
- 1993 "O Olhar Contemporâneo: descentramento e posição", MAC-RS
"O Espírito Pop", Casa de Cultura Mário Quintana
"Nova Atualidade", Exposição RS
"Pintura mais Representação", MAC-RS
"Arte Sul 93", MARGS, Porto Alegre, RS
- 1995 "Vinte e Quatro Quadros por Segundo", releituras de filmes gaúchos, Porto Alegre, RS

Exposições Individuais

- 1967 Galeria Leopoldina, Porto Alegre, RS
- 1970 Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, Porto Alegre, RS
- 1972 Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Porto Alegre, RS
Super-mercado Real, Porto Alegre, RS
- 1974 Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
- 1979 Galeria de Arte Independência, Porto Alegre, RS
- 1981 Kraft Escritório de Arte, Porto Alegre, RS
Graduate Exhibition Room, The School of the Art Institute of Chicago, Chicago, Illinois, USA
- 1986 Museu Universitário da UFRGS, Porto Alegre, RS
- 1991 Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, SP
Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Galeria Dalva de Barros, Fundação Cultural do Mato Grosso, MT
- 1996 "Abstrato Pós-TV", Museu de Arte Brasileira FAAP, São Paulo, SP

Prêmios

- 1968 III Salão de Arte Universitária do RS, Menção Honrosa - Pesquisa
- 1969 IV Salão Cidade de Porto Alegre, Prêmio - Gravura e Prêmio - Objeto
- 1970 Prêmio Pré-Bienal de São Paulo, Jovem Destaque do Ano - Artes, Câmara Junior de Porto Alegre
Destaque do Ano - Artes, Rede Brasil-Sul de Comunicações
30º Salão Paranaense - 1º Prêmio de Gravura - Aquisição, Curitiba, PR

Desde 1979 vem se dedicando à *Video Art* e *Performance*. É professora de Pintura no Instituto de Artes da UFRGS desde 1976 e dirigiu o Museu de Arte do Rio Grande do Sul em 1995/1996.